



# Protesto acaba em confronto na USP

Grevistas tentaram repetir 'trancão' dos três portões de acesso ao câmpus e PM usou balas de borracha e bombas de gás para impedir

O protesto dos funcionários grevistas da Universidade de São Paulo (USP) terminou em confronto com a Tropa de Choque da Polícia Militar. Bombas de gás lacrimogêneo e balas de borracha foram usadas para impedir que os três portões da Cidade Universitária, no Butantã, zona oeste da capital, ficassem fechados na manhã de ontem, no que os manifestantes chamaram de "trancão". Conforme os grevistas, seis pessoas ficaram feridas, o que a PM não confirma.

O tumulto também afetou vias importantes da região, deixando motoristas e passageiros de ônibus e do metrô no meio do fogo cruzado. Houve correria na Avenida Vital Brasil e na Rua Alvarenga. Como reflexo, às 7h15, a Avenida Corifeu de Azevedo Marques registrava 4,5 km de congestionamento.

Os funcionários em greve há 3 meses haviam decidido fechar o câmpus pela segunda vez, em protesto contra o congelamento dos salários, medida adotada pela reitoria diante da crise financeira na USP. No dia 7 de agosto, eles já haviam fechado o câmpus das 7h às 11h, sem que a PM interviesse. A intenção do Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp) era bloquear as entradas do câmpus das 4h30 às 20h30. Desta vez, porém, o comando da PM agiu, usando balas de borracha e bombas de gás lacrimogêneo, no que chamou de "meios necessários" para controlar "distúrbios civis".

Por volta das 4h30, manifestantes trancaram os portões com cadeados e armaram barricadas para impedir a entrada de pessoas e veículos na USP, afirmaram estudantes. A PM chegou uma hora depois. Segundo testemunhas, as viaturas entraram pelo Hospital Universitário e se dirigiram ao portão 2, liberando a portaria sem conflito. Meia hora depois, os policiais foram ao portão 3 e encontraram resistência. "Eles (a PM) dispararam balas de borracha e bombas de efeito moral", disse o diretor do Sintusp, Aníbal Carvalho.

**Pedras.** Logo depois, viaturas



FOTOS HELVISO ROMER/ESTADÃO

**Confronto.** Bombas de gás lacrimogêneo lançadas pela PM impediram bloqueio de portões; manifestantes jogaram pedras



**No portão 3.** 'Força foi desproporcional', diz estudante

e manifestantes se deslocaram para o portão 1, principal acesso da USP, onde alguns manifestantes atiraram pedras contra os policiais. "Foram reações desesperadas de pessoas que tentavam se defender; a força da PM era desproporcional", disse o estudante de Ciências Sociais Gabriel Regensteiner. Após o confronto, os policiais da Força Tática

do 16.º Batalhão da PM cortaram o cadeado por volta das 6h30. Conforme a PM, 300 pessoas participaram do ato.

Em nota, a PM afirmou que atendeu à solicitação da reitoria para liberar e garantir o acesso à USP e que tentou negociar a desobstrução das entradas, mas apenas um dos três portões teria sido liberado. "A negociação



**Tumulto.** Balas de borracha da PM afastaram grevistas

foi com bala de borracha e bomba de efeito moral", contestou Carvalho. Ação da PM teria respaldo em ordem judicial, de 24 de julho, que garante a reintegração de posse da USP contra ocupações por grevistas.

Em nota, a Reitoria da USP informou que "respeita o direito de greve de seus funcionários, que não inclui afronta aos direi-

tos de outros". Ressaltou, ainda, que "reitera seu empenho em resolver o pleito de reajuste salarial, não atendido até o momento em virtude de impossibilidade orçamentária". Após os distúrbios, às 10h, o Sintusp decidiu manter a greve. / **BÁRBARA FERREIRA SANTOS, FELIPE RESK, MARCO ANTÔNIO CARVALHO e VIVIAN CODOGNO**

## Sem acordo, TRT marca nova audiência

A audiência de conciliação no Tribunal Regional do Trabalho (TRT) entre a Universidade e o Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp) terminou sem acordo ontem. Uma nova reunião ficou agendada para a próxima quarta-feira.

A intenção da audiência era que as partes chegassem a uma solução para o fim da greve, que ocorre desde o final do mês de maio. Segundo o TRT, o Sintusp pediu abertura de negociação, mas não mencionou o valor pretendido de aumento dos salários. Já a USP ofereceu reajuste zero, justificando que está com 105% de sua receita comprometida em razão de promoções e despesas já realizadas.

O sindicato reclamou ainda que os funcionários estão sofrendo descontos nos salários por causa da greve. O TRT solicitou que a universidade não faça os descontos e pediu que os trabalhadores não realizem piquetes. A paralisação atinge funcionários da área administrativa e prejudica também o atendimento no Hospital Universitário da USP (HU). Um acordo prévio entre as partes garante 31% do efetivo em funcionamento no HU. Desta forma, o TRT não concedeu medida liminar para a volta ao trabalho, já que os médicos – cujo serviço é considerado atividade essencial – não estão em greve.

No início da tarde, a base comunitária da PM e uma viatura no portão 3, próximo ao Hospital Universitário, eram mantidas. / **GUILHERME SOARES DIAS**



**NA WEB**  
Portal. Veja galeria de fotos do trancão na USP

[estadao.com.br/e/trancaocofotos](http://estadao.com.br/e/trancaocofotos)